

As Previsíveis Reações do Mercado Comprador



O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) divulgou comunicado informando o realinhamento do valor do metro quadrado do filme radiológico que passou de R\$ 16,20 (dezesesseis reais e vinte centavos) para R\$ 21,70 (vinte e um reais e setenta centavos), com validade a partir de 02 de setembro do corrente.

A divulgação foi feita para toda a classe médica radiológica, para as clínicas e hospitais, para as sociedades regionais da especialidade e para todos os sistemas alternativos de assistência à saúde; particularmente para as cooperativas, seguradoras e medicinas de grupo (planos de saúde).

Houve uma forte reação negativa à solicitação da classe radiológica por parte dos mais variados sistemas. A atitude das compradoras de serviços não surpreendeu o CBR, pois sua reação foi muito diferente conforme as condições existentes nas diversas regiões de interesse no território nacional. Nos grandes centros, onde a concorrência de médicos e serviços é muito significativa, onde predomina o leilão de preços em detrimento do pagamento correto da iniciativa profissional, a reação foi quase que unanimemente negativa. Diríamos até que houve uma total insensibilidade dos pla-

nos de saúde em relação às reais dificuldades por que passa a classe radiológica. Nos locais onde os serviços são imprescindíveis para o sistema houve aceitação quase que unânime. Era de se esperar!

As desculpas mais desconcertantes foram usadas para negar a pretensão dos radiologistas brasileiros. Houve quem, hipocritamente, utilizou o nome da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) para justificar a não aceitação do reajuste do valor do metro quadrado do filme. Como se esta repartição tivesse algo a ver com o relacionamento dos radiologistas e as compradoras de serviços. Houve quem justificasse que a decisão da entidade só seria analisada após um posicionamento da representação nacional do sistema. Foi o caso das empresas ligadas ao grupo CIEFAS.

Logo após a publicação do comunicado do CBR, representantes do CIEFAS nacional estiveram reunidos em São Paulo, na sede da nossa entidade, para discutir a aceitação do realinhamento dos valores do metro quadrado do filme. Após uma exaustiva discussão ficou acertado o novo valor do metro quadrado do filme radiológico para todas as entidades filiadas ao grupo CIEFAS, com validade para todo o território nacional.

O novo valor do filme radiológico para as empresas filiadas ao grupo CIEFAS será de:

- R\$ 19,40 (dezenove reais e quarenta centavos) com validade a partir de 1º de outubro (retroativo);
- R\$ 21,70 (vinte e um reais e setenta centavos) a partir de janeiro de 2003.

A diretoria do CBR espera para muito breve reunir-se com os representantes do Sistema UNIMED, para discutir a implantação do novo valor do metro quadrado do filme radiológico.

Esta diretoria conta com a compreensão e a boa vontade dos demais sistemas de planos alternativos de saúde para que sejam sensíveis às reivindicações da classe radiológica.

A última vez que houve reajuste do valor dos procedimentos médicos, quando ainda era vigente o coeficiente de honorários (CH), estamos falando de procedimentos médicos e não de valor do metro quadrado do filme, foi em 1º de maio de 1996, quando este CH passou a valer R\$ 0,30 (trinta centavos de real). De lá para cá nunca mais houve qualquer realinhamento dos valores dos procedimentos médicos e de seus insumos principais.

A variação cambial promoveu pressões assustadoras na nossa atividade neste período acarretando uma tão tremenda desvalorização do real, com o dólar valendo quase quatro reais neste final de governo FHC. Nossa atividade está toda atrelada à moeda estrangeira.

Com certeza há a necessidade dos planos de saúde repensarem a sua postura. Qualidade e quantidade são valores não compatíveis. Os médicos brasileiros não podem e não devem financiar a assistência médica com seu sacrifício.

Dr. Luiz Karpovas é Diretor de Defesa Profissional, Diretor do Boletim do CBR e Presidente do CIR